



DIRIGE-SE AOS CATARINENSES

A Voz Autorizada de Juracy Magalhães



Militar e homem de Estado, o Tenente-Coronel Juracy Magalhães é um dos mais notáveis políticos brasileiros

Ha quem acredite em assombrações, — afirma o ex-governador da Bahia a Volnei de Oliveira, -- e ainda tema as violências do Ditador e seus delegados, maiores e menores. -- A politica de Santa Catarina, focalizada pelo eminente lider da União Democrática Nacional. -- A posição dos srs. Heriberto Hulse, João Gualberto e João de Oliveira, na observação serena e desinteressada de Juracy Magalhães.

Reportagem de Volnei de Oliveira para o «Diario da Tarde» e o «Correio do Sul»



NO trepidante panorama politico nacional, a figura moça e dinamica do sr. Juracy Magalhães assume, indiscutivelmente, nesta hora gravissima para os nossos destinos, merecido e inconfundivel relêvo. Espírito combativo e arguto, a serviço da causa sagrada de reabilitação democrática brasileira, o ex-governador baiano, desde o início do período revolucionário, soube se impôr á admiração sincera de seus concidadãos.

A prova está na sua conduta retilinea, em defesa dos ideais de um movimento tão miseravelmente ludibriado, face ás fórmulas estreitamente personalistas do fascismo, acobertado sob a inconsistente aparência de legalidade do pacto outorgado á Nação, na data merencorea e sombria de 10 de novembro de 37.

Não se conformando com a felonía do Ditador, Juracy Magalhães jamais hesitou em trocar o comodismo do governo pelo combate frontal que, da planície nivelante, desfechou, com destemor e altivez, contra os reductos dominados pela ambição excusa do sr. Getulio Vargas.

Insensível ás perseguições; inatingível pelas lendas que a Ditadura teceu tórno á sua magnífica personalidade; sem receios ou vacilações, Juracy não deixou esmorecer a chama do idealismo que lhe guiára a vida desde os tempos da Escola Militar. Suas reservas morais não poderiam deixar de se dirigir, como efetivamente estão dirigidas, para a campanha de recuperação de uma nacionalidade confinada pelo mandonismo, nos desvãos do arbitrio e nas faceis seduções do exercicio ilegal do poder. Ouví-lo era, para nós, o cumprimento de um verdadeiro dever de civismo, tanto mais quanto, no curto convívio com a intemperata gente barriga-verde, o intrépido lutador conheceu os anseios e as aspirações do altivo povo catarinense.

Ao regressarmos de São Paulo, onde nos foi dado presenciar no Estádio do Pacaembú, a eletrizante alvorada de civismo, anunciada pela plataforma redentora do Major-brigadeiro Eduardo Gomes, que traçou ao Brasil os novos rumos de sua des-

tinuação histórica, dissémos a Juracy Magalhães o desejo da nossa imprensa de ouvir sua autorizada palavra sobre o momento politico, em que tão arduosamente nos empenhamos num trabalho de persuasão, inteligência e esclarecimento do povo, para a grandeza e felicidade da patria comum.

Em uma das últimas tardes, quando o suave inverno carioca imprime á paisagem uma sensação de bem-estar e de conforto, fomos ao encontro marcado por S.Excia., nos amplos escritórios da União Democrática Nacional, em plena Esplanada do Castelo.

Profundamente simpático e acolhedor, sorrindo o sorriso dos homens fortes, moços e sadios, Juracy nos deixou perfeitamente á vontade, sem a rigidez de protocolo algum, em um tête-à-tête de confiante sinceridade democrática.

Tamos iniciar uma sensacional reportagem política. O nosso interlocutor, depois de interessante palestra sobre as diretrizes e coordenadas do momento brasileiro, nos autorizou a crivá-lo de perguntas.

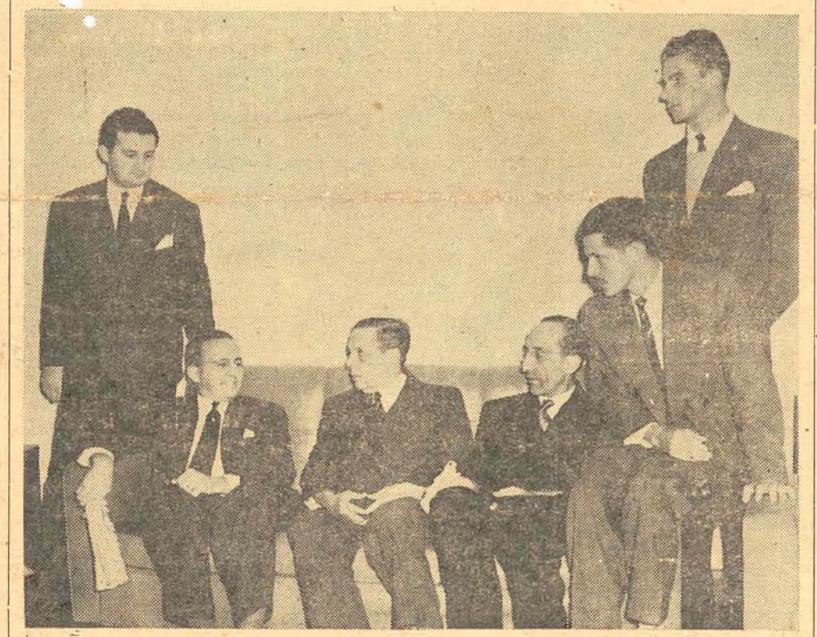
— Diga-nos, Major, pelo que vem observando, em todos os quadrantes e latitudes do país, a repulsa á Ditadura e ao Ditador se exerce, nos Estados, com o mesmo intenso entusiasmo que aqui no Rio?

— Você es-istiu, comigo, o que se passou em São Paulo e que bem reflete o estado de espirito das nossas coletividades. A dura verdade, sem luxos de propagandas oficiais, é que o Brasil, de norte a sul, — das praias aos altiplanos, — está exausto da Ditadura Exhausta e desencantado. Profundamente desencantado, sobretudo. A timidez, imposta pela prática de cerca de oito anos de dominação e de opressão fascistas, certamente ainda não desapareceu de todo, como de desejar. Tenho a impressão de que há quem acredite em assombrações e ainda tema as violências do Ditador e de seus delegados, — maiores e menores. São os que não despertaram do pesadelo, mas a propaganda democrática, inspirada em verdades incontestáveis, irá acordando o povo, mostran-

Correio do Sul

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO ★ Direção de João de Oliveira
Assinaturas: ANO... Cr\$ 20,00 SEMESTRE... Cr\$ 10,00 ★ C. Postal, 34 ★ Fone, 86
Redação e oficinas: LAGUNA, Sta. Catarina ANO — XIII
RUA 13 DE MAIO, 3 8 de julho de 1945 NUMERO 682

NUMA PALESTRA CORDIAL ENTRE AMIGOS JURACY MAGALHÃES



Sentados, da direita para a esquerda: — TENENTE-CORONEL JURACY MAGALHÃES, EX-GOVERNADOR DA BAHIA; DR. JOÃO MANGABEIRA; EX-DEPUTADO FEDERAL DOMINGOS VELASCO; ACADEMICO RUI BARBOSA MELO, PRESIDENTE DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES.
De pé: — TIBÉRIO NUNES, PRESIDENTE DO DIRETÓRIO ACADEMICO DA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA; VOLNEI COLAÇO DE OLIVEIRA, DA UNIÃO UNIVERSITÁRIA PRÓ EDUARDO GOMES. TODO O GRUPO FAZ PARTE DA ESQUERDA DEMOCRÁTICA DA U. D. N.

do que o pesadelo já passou. Não tenha dúvida, meu caro: de olhos abertos, e bem abertos, os cidadãos brasileiros manifestarão sua repulsa á Ditadura, votando no candidato nacional, o Major-brigadeiro Eduardo Gomes, para a presidencia da Republica.

— Como, Major Juracy, encara o sr. a chamada «linha politica» de Luiz Carlos Prestes?
— A linha politica a que

— Sabemos que, na Bahia, por exemplo, os valores politicos ponderáveis estão com a U. D. N.; entretanto, julga o sr. que o situacionismo poderá contrabalançar o resultado das urnas, em favor da candidatura oficial do General Eurico Dutra?
— Entendo, pela observação dos fatos e pelo tirocinio de minha vida publica, que a máquina situacionista ceferece graves empecilhos ao livre pronunciamento das

urnas, mas o povo, soberano em suas deliberações, forçará as autoridades truculentas ao elemental cumprimento dos deveres civicos.

— O sr. que serviu na guarnição militar de Santa Catarina, cujo povo é resultante de um amalgame de raças frias, por assim dizer, encontrou ali entusiasmo pela candidatura do Brigadeiro?

— Evidentemente. E' uma injustiça supór que no seu Estado não tenha havido vibração, face ao lançamento da candidatura nacional, apesar de ser Santa Catarina um dos poucos lugares onde o nome do eminente candidato das forças democráticas é menos conhecido no país. O povo catarinense, hoje como no passado, possui sólida formação patriótica e lá se fatigou de ver o retrato dos líderes fascistas nacionais em todo canto: — nas repartições publicas, cafés, botequins, casas comerciais, oficinas, fábricas, clubes recreativos, escritórios, etc., etc. Os retratos são aqueles celeberrimos, confeccionados pelo DIP, e tão fartamente impostos a todo o Brasil, em eloquente demonstração da cópia servil do facismo indigena nos seus conhecidos figurinos italo-germanicos.

— Pelo que observou, há arregimentação regional, no meu Estado?

— Os chefes politicos opositoristas em Santa Catarina são homens de bem e merecem a confiança do povo barriga-verde, na direção da campanha pela eleição do Brigadeiro. A arregimentação é dificultada, sem dúvida, pela carência de transportes, enquanto para o governo tudo é facilitado e conseguido.

— Ouvimos falar, aqui no Rio, da coligação de três antigos deputados estaduais opositoristas, no sul-catarinense: srs. João de Oliveira, Heriberto Hulse e João Gualberto Bittencourt. Acha que a referida coligação possui eficiência eleitoral? São nomes de repercussão no Estado?

— Reputo, sem receio de contestação, a coligação a que você se refere, de grande sabedoria politica, pois, os três antigos e ilustres deputados estaduais que a compõem, representam, de

fato, os interesses de vasta e próspera zona produtora. A definição expressa daquelles eminentes e valorosos próceres democraticos, — João Gualberto Bittencourt, Heriberto Hulse e João de Oliveira, — em favor da candidatura Eduardo Gomes dará um incentivo seguro á campanha e muito contribuirá para a vitória tão desejada do povo brasileiro.

Entravam eminentes politicos na séde da U. D. N. O Major Juracy Magalhães deveria comparecer a uma entrevista com o Brigadeiro. Movimentam-se as sales do escritório politico. Vai-e-vem de figuras de grande projeção na intelectualidade nacional; jornalistas, médicos, Industriais, militares, estudantes e líderes proletarios. Não queriamos, pois, reter por mais tempo o amavel ex governador da Bahia. Pedimos permissão para a despedida, mas o Major Juracy, com aquela sua maneira acolhedora e fidalga, enquanto nos abraçava, rematou sua palestra com as seguintes palavras:

— Mande dizer ao «Correio do Sul» que, por seu intermedio, eu o saúdo, porque sabe ser um grande orgão, livre e independente, na órbita da imprensa democrática, desacorrentada de subalternos interesses; e diga, também, á sua brilhante e esclarecida redação que sou imensamente penhorado á maneira bondosa com que sempre tem se referido ás minhas atividades politicas.

Depois de um dedo de prosa com o espirito brilhantissimo do ex-deputado Domingos Velasco, que é, indiscutivelmente, figura de grande relêvo em nossa vida publica, deixamos a séde da U. D. N., para cairmos na tortura dantesca de uma fila de onibus, — cuja angustia bem reflete e espelha o estado de animo da esterrotante ditadura do sr. Getulio Vargas, — em demanda da residência de Manuel Rabelo, onde nos aguardava, gripado, o «General do Povo», afim de lhe narrarmos, de viva voz, a atitude atrabiliária e contraprodcente dos beaguins do governo, em face da caravana universitária, quando de nosso regresso de São Paulo.

SANTA CATARINA

Ouvirá, em breve, a palavra eminentemente patriótica de Virgilio de Melo Franco

Volnei de Oliveira recebeu do «Correio do Sul» a incumbência* de entrevistar, no Rio, um dos coordenadores da Revolução de 30, o ilustre brasileiro Virgilio de Melo Franco, que é, hoje, inexpugnável baluarte contra a ditadura e pró recuperação da liberdade nacional.

Aguarde-nos os leitores mais essa sensacional reportagem, destinada ao «Diario da Tarde», de Florianopolis, e ao «Correio do Sul», da Laguna.
Falará ao povo catarinense um dos mais prestigiosos lideres da opinião brasileira, o grande mineiro Virgilio de Melo Franco.

A TODOS OS AMIGOS E CORRELIGIONARIOS

Heriberto Hulse — Crescuma, João Gualberto Bittencourt — Tubarão, e João de Oliveira — Laguna, ex-deputados estaduais, firmes e unidos como sempre, por enquanto sem qualquer adesão partidaria, convocam todos os seus amigos e correligionarios de Santa Catarina, especialmente da zona sul, para o alistamento eleitoral, por ter sido aberta a qualificação requerida. Pedem a todos

que obtenham os respectivos titulos de eleitor, afim de concorrerem ás urnas na intensa campanha de redemocratização nacional, que interessa a todas as classes sociais. Os sinatarios abaixo, fiejs ao seu passado e tradições, mantêm-se no indeclinavel propósito de defender as suas convicções politicas, oportunamente programadas, que todavia podem ser desde já, consubstanciadas

nos seguintes pontos indeclinaveis:
1º — Recuperação das liberdades civicas e individuais do povo brasileiro, tal como a desfrutavamos antes do Estado Novo, sem Tribunal de Segurança e restrições á Imprensa;
2º — Constitucionalização do Brasil nos amplos moldes da grande Republica Norte-Americana;
3º — Combate ao co-

munismo e a todos os regimes totalitarios.
Para quaisquer esclarecimentos e auxilios, solicitem dos amigos e correligionarios que se dirijam francamente aos endereços abaixo, onde serão prontamente atendidos.
Em 2 de julho de 1945
Heriberto Hulse — Crescuma; João Gualberto Bittencourt — Tubarão; João de Oliveira — Laguna.

Dr. Vanio de Oliveira

Do Rio ds Janeiro, onde tem seu consultório, com serviços também no Hospital do Pronto Socorro, deverá partir, no fim do corrente mês, o dr. Vanio de Oliveira, que virá fixar residência na cidade de Ibirama, onde exercerá suas atividades profissionais.
E' possivel que o dr. Vanio de Oliveira venha primeiro a Laguna, onde se demorará apenas quatro dias.

A Ditadura e o 7.666

Para o «CORREIO DO SUL»

Por — ANTONIO RIBEIRO DOS SANTOS FILHO

Pobre ditadura, nós os homens de bem, quanto te lastimamos e te menosprezamos. Procuras a golpes de sabotagens, de decretos malaios, ou melhor de decretos apocalípticos, entrar sem escrúpulos a marcha redentora pró redemocratização do Brasil. Procuras agora nos impingir mais uma das tuas facetas com o 7.666 para mais ainda nos aniquilar não só perante nós mesmos, como perante os demais povos do planeta. Não importa o caminho a seguir; o que importa é tentar fazer calar aqueles que de consciência limpa procuram, por meios lícitos e legais, combater o estado deplorável em que nos encontramos. O antitruste, agora decretado, que outro fim não tem, nós muito bem sabemos, a não ser o de acabar com aqueles que lutam desassombadamente, não temendo ameaças, em prol da liberdade, da garantia, do bem estar, do direito e da razão que nestes últimos e «insignificantes» oito anos de regime estadonovista nos vêm sendo sonogado, já existe nas mais livres democracias do mundo, porém promulgado pelos representantes legais do povo e não decretado por um só homem, que de tudo dispõe, e para os fins de servir aos interesses do regime que este mesmo homem vem mantendo a custa de golpes, pelo curto espaço de quinze anos. Que é a Coordenação da Mobilização Econômica, senão o maior de todos os trustes que nos impingiu o Estado Novo? Que é o

Cambio Negro, que anda infestando o país de norte a sul, senão um truste de tão nefastas consequências? Que é a Comissão Executiva do Leite, da Pesea e das Frutas, senão verdadeiros trustes camuflados? Por onde andam a carne fresca, o assucar, a farinha, a carne seca, o fósforo e a gasolina? Não andarão por acaso fazendo parte d'algum truste governamental? Acabarão esses trustes com o 7.666, ou somente deixarão de existir os Diários Associados, a Uzina Catende, em Pernambuco, e muitas outras organizações, que não compartilham das idéias estadonovistas.

Que garantias terão as empresas estrangeiras com filiais em nosso país e mesmo as nossas indústrias que desejem ampliar suas atividades deante do 7.666, num regime onde somente um homem põe e dispõe a seu bel prazer ou ao prazer dos seus amigos e dos amigos de amigos de seus amigos? — Enfim deante da repulsa geral, quer em nosso território quer alem fronteiras, é bem possível que amanhã suria um novo decreto atirando com o 7.666 às urtigas ou então suria uma portaria revogando esse ou aquele dispositivo mais escandaloso ou quem sabe mesmo se não teremos nova edição da célebre portaria 204A, que morreu no nascedouro graças ao brado da nossa juventude, sempre pronta a defender não só os seus interesses, como os da coletividade brasileira, tão pronta esteja essa cole-

tividade sofrendo sob o tacão das injustiças oriundas da situação em que nos achamos envolvido.

O 7.666 é mais uma arma de que se acha munida a ditadura para a continuidade de seu regimen, porém não haverá obstaculos capazes de entrar as vozes que gritam por liberdade, pela verdadeira Democracia, uma Democracia semelhante ou melhor ainda do que a norte-americana, se isso fosse possível existir e de que tanto os brasileiros necessitam.

Que espetáculo de fé democrática nos deu o povo paulista, quando da realização do grande comício do Pacaembú, marco inicial da campanha pró candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, ao enfrentarem sabotagens de todos os quilates, como trens descarrilhados, falta de gasolina para as empresas de onibus transportarem o povo e muitas outras dificuldades. Os paulistas em verdadeira romaria percorreram oito quilômetros a pé, afim de ouvirem a palavra do grande líder democrata.

Aquele em que os brasileiros depositam grande esperança dum futuro promissor e risonho. O sacrificio do heroico povo de São Paulo é a arma da verdadeira Democracia contra a Ditadura e é nesse sacrificio que a Ditadura verá ruir por terra todos os 7.666 que apareçam, pois lutar é vencer e todos nós saberemos lutar sem desfalecimentos para vermos o Brasil livre das garras dos males que o estão asfixiando.

Galerias Escuras

(Continúa da 3ª pág.)

nos seus vestidos de baile reluzentes...

Religião

Mesmo naquele ambiente comunista, desconhecido pelo líder Luiz Carlos Prestes e seus pandegos adeptos, onde as opressões existentes são personificadas pelo amparo e a dedicação dos chefes, o culto religioso é uma realidade. Santa Barbara é ali venerada como é Senhor do Bonfim na Bahia e foi Padre Cicero no Ceará. Sua festa realiza-se no dia 4 de dezembro. E a padroeira dos mineiros no Brasil. E a festa mais concorrida em Crescúma. Sua capela foi construída pela C. B. C. A. Está projetada a construção de uma igreja maior, pois dia a dia cresce o numero de devotos naquelas paragens. Será erguida no mesmo local da capela. A planta e projeto já foram remetidos ao Revmo Arcebispo Metropolitano para aprovação. A Mesa Administrativa da capela tem a colaboração do rev. vigário Pedro Baldocini, srs. Heriberto Hulse, Gilberto Machado Vieira, Dolario dos Santos, Aristides Lima, Artur Pescador e Archimedes Naspolini.

Cooperativa

Ha anos que os operarios da C. B. C. A. fundam sua Cooperativa de Consumo, com o valioso e concreto auxilio da Organização Henrique Lage. Entretanto, com esse mesmo auxilio deverá passar agora por uma grande reforma, afim de aumentar suas imperiosas necessidades, atendendo-as convenientemente. Serão abertas algumas filiais já reclamadas. A Cooperativa está muito bem administrada. E organização perfeita. Tudo ali está enquadrado nas exigencias do Departamento Estadual de Saude. E' digna de louvores.

Almoxarifado

E' chefe do almoxarifado da C. B. C. A. o sr. Gilberto Machado Vieira. Ha tanta coisa ali, que não duvido existir até penicilina... Tudo é fixado modernamente e conservado com apurado gosto.

Casas

residenciais

Possui a C. B. C. A. mais de quinhentas casas de madeira e estuque, alugadas a seus mineiros, em media de 15 a 20 cruzeiros mensais. Mais seiscentas dessas habitações estão sendo projetadas e autorizadas, dependendo somente que as serrarias atendam aos pedidos, afim de que, mais de mil e trezentos operarios de ambos os sexos que ali trabalham confiantes na vitória e grandeza economica do Brasil, possam alojar-se convenientemente. Tais operarios percebem (ali em Crescúma, sim senhor, ali na C.B.C.A.)

salarios superiores ao minimo estipulado pelos DECRETOS estadonovistas! Que exemplo a C. B. C. A. nos oferece!

Lamentável

Lamentável foi não poderemos percorrer tudo. A chuva miuda e o frio cortante, impossibilitaram-nos de tal cousa. Mesmo porque o sr. Heriberto, de vez em quando, limpava o mostrador do seu relógio de pulso...

Conclusão

Tudo que vi merece conhecido e difundido cá fóra, onde o comodismo contaminoso impéra, trazendo grandes males evitáveis... Isto é apenas um esboço de toda grandiosidade ali existente, para que os artistas ponham-lhe alma e colorido...

O sr. Heriberto, como julgava-o, é uma especie de pádrão daquela gente. Sua influencia não é somente nos meios politicos. Aquelas almas simples e sinceras o conhecem bem, e muito o estimam. Seu conselho amigo é lei entre seus operarios. Não tem sido uma, nem duas vezes que há exercido a dolorosa função de confessor, quando surge, por exemplo, a serpente traço-eira trazendo nos dentes a maçã perigosa...

Dos seus exemplos e ensinamentos religiosos de chefe de familia, têm-se verificado grandes benefícios á sociedade. Muitos males são ali evitados e inúmeros lares foram construídos, hoje felizes e venturosos, graças ao sr. Heriberto Hulse.

A noite já descia lentamente, chuvosa e fria, quando regressei ao hotel, acompanhado ainda pelo meu bondoso cicerone, que gentilmente solicito me proporcionou conhecer, como profano, seu templo de trabalho. Agradeço-lhe a delicada companhia em meu nome e, particularmente, em nome de seu grande amigo dr. João de Oliveira. Abraccio-o fortemente. Já no hotel, passei horas meditando sobre tudo que vi e senti naquele ambiente de trabalho, muito trabalho mesmo, onde não se pôde avaliar a fortuna ali empregada e existente. E' um grandioso Departamento da Organização Henrique Lage, dirigido pela energica e sábia mentalidade do ex-deputado que, sereno e confiante, aguarda o momento sublime de levar ás urnas seu voto e os votos de seus correligionarios pelo futuro da Patria estremeçada. Sim! Desta Patria cujo futuro tem que ser digno do seu glorioso passado. E esse futuro dependerá, agora, de eleições livres e honestas. Tel-asemos?... Que Deus o permita, iluminando os homens para que sejam menos egoistas e soberbos, menos aferrados ao poderio e seduzidos pelos ouropéis da glória que é sempre fementida e vã.

ADVOCADO
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
ESCRITORIO EM LAGUNA

Edital de interdição

O DR. DAVID AMARAL CAMARGO, Juiz Substituto no exercicio do cargo de Juiz de Direito da Comarca da Laguna, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc:

FAÇO saber a todos quanto o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem que, perante este Juizo e Cartório do Escrivão que este subscreve, processou-se a interdição de D. Marcelina Cardoso, em cujo processo foi exarada a seguinte sentença. Vistos, etc. — A vista do termo de audiencia, de interrogatório e exame de sanidade metal de fls 8 v e exame psiquiatrico de fls. 10, procedidos em MARCELINA CARDOSO, portadora de «equisofrenia» e á vista do parecer de fls 11 e 11 v do Sr. Dr. Promotor Publico da Comarca, julgo-a interdita de reger sua pessoa e bens e nomeio-lhe, como curador, seu pai ANTONIO VALE RÍO DA SILVA. Registre-se e inscreva-se na forma do art. 12, do Código Civil e publique-se tres vezes, pör edital, com o intervalo de dez dias, conforme prescreve o art. 609 do Código de Processo Civil e Comercial. Custas na forma da lei. Reg. e Int. Laguna, 26 de abril de 1945.

(a) JOSE PEDRO MENDES DE ALMEIDA, Juiz Substituto em exercicio O referido curador Sr. Antonio Valério a Silva prestou o competente compromisso. Outrossim, faço saber que serão nulos e sem efeito, quaisquer contratos ou avenças feitas com a referida interdita, sem assis-

tencia de seu curador referido e prévia autorização deste Juizo. E, para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorancia, mandei passar o presente edital, que sera afixado no lugar do costume e por cópia publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Laguna, séde da Comarca de igual nome, aos quatro dias do mês de julho do ano de mil novecentos e quarenta e cinco. Eu, ARTIDONIO RAMOS FORTES, Escrivão vitalício do Cível, Orfãos e Anéxos desta Comarca, que este datilografei e subscrevi. (a.) DAVID AMARAL CAMARGO, Juiz de Direito, Substituto:

Está conforme o original. Data supra. ARTIDONIO RAMOS FORTES, Escrivão. CERTIDÃO

Certifico que afixei no lugar do costume, o edital desta cópia. O referido é verdade e dou minha fé. Laguna, 4 de julho de 1945.

ARTIDONIO RAMOS FORTES, Escrivão vitalício.

JOÃO FERNANDES GOULART

ANA MEDEIROS GOULART

PARTICIPAM AOS PARENTES E PESSOAS DE SUAS RELAÇÕES, O CONTRATO DE CASAMENTO DE SUA FILHA **Albanéa**, COM O SR. **João Francisco Pacheco**, DE PORTO ALEGRE.

Albanéa e João noivos

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Fizeram anos:

DIA 2, a sra. d. Cerise Rolin Remor, esposa do sr. Mario Remor; a sra. d. Sueli Martins Nacif, esposa do sr. Salum Nacif; o desembargador Urbano Sales Muller; o sr. Isaias Viana; a senhorita Ligia Leitão, filha do dr. Oscar Leitão, juiz de direito de Blumenau; a sra. d. Zelia Ulisséa Novi, esposa do dr. Angelo Novi.

DIA 3, a sra. d. Maria Otília Pinho Carneiro, esposa do dr. Agenor Carneiro; a sra. d. Carolina Neto Strauch.

DIA 4, o sr. Luiz Oscar de Carvalho, de Florianópolis.

Ainda a 4, o sr. Eugenio Henrique, tipografo-amador, arrendatario da officina «Correio do Sul».

DIA 5, a sra. d. Adnid Barreiros Oliveira.

DIA 6, o sr. Acari Fiuza Lima, do Rio do Sul; a sra. d. Helena Martins Frambach, esposa do sr. Eitel Frambach, de Petropolis.

DIA 7, o sr. Remi Ulisséa; a sra. d. Odilia Brasi-liense Westphal; o sr. Giacomo Bressan, de Oratorio; a sra. d. Lili Martins.

Fazem anos

HOJE, a sra, d. Ceci Cabral, esposa do sr. José G. Cabral; o jovem Celio Carvalho, filho do sr. Antonio Gomes de Carvalho Filho.

AMANHÃ, a senhorita Elsa Geraldina da Silva; o sr. Virgilio José de Medeiros, de Crescúma.

DIA 10, a senhorita Leonor, filha do sr. Pedro T. de Oliveira; a sra. d. Amélia Cunha Socas.

DIA 11, a sra. d. Italia Remor Berti, esposa do sr. Vitorio Berti.

DIA 12, o major Pedro Cunha, diretor do nosso con-

frade «Diario da Tarde», de Florianópolis; o sr. Cid Teixeira; a sra. d. Maria de Lourdes Rocha, esposa do sr. Haroldo Rocha, do Rio de Janeiro.

DIA 13, a sra. d. Dulce Matos Silvestre, esposa do sr. Artur Silvestre, de Lauro Muller.

DIA 14, a senhorita Helena, filha do farmaceutico Antonio P. da Silva Medeiros; o sr. Boaventura Pedro Mota, de Orleans; o sr. Wilson Santos; o sr. Boaventura Barreto.

Remoção

Por ato do governo foi removida do Grupo Escolar «Costa Carneiro», de Orleans, para o «Jeronimo Coelho», desta cidade, a senhorita Elsa Geraldina da Silva, professora normalista e filha do sr. Pedro Francisco da Silva, Tesoureiro dos Correios e Telegrafos da Laguna.

NASCIMENTOS

O sr. Estevam Galo e sua exma. esposa, d. Adelaide Matos Galo, estão de parabens pelo nascimento de um filhinho, ocorrido no dia 29 do mês passado e que tomou o nome de Pedro Paulo.

VIAJANTES

Tenente Aderbal Alcântara

Esteve em nossa redação, trazendo-nos as suas despedidas por regressar a Florianópolis, o nosso benquisto conterraneo, Tenente Aderbal Alcântara.

Jamil Mattar

Em visita de despedidas esteve em nossa redação o jovem Jamil Mattar, applicado academico de medicina da Universidade de Curitiba. Dotado de ótimas qualida-

des de carater e coração, amavel e comunicativo, desfrutava Janil de muitas amizades nesta cidade. Daí, por certo, as manifestações de estima e simpatia que recebeu no dia 4 do corrente, data que assinalou o transcurso do seu natalicio.

Dr. Haroldo Cintra

Retornou ao Rio de Janeiro o dr. Haroldo Cintra, ilustre engenheiro chefe da Cobrasil em Laguna.

Fins de Férias

Retornaram a Curitiba, afim de continuar seus estudos os jovens Emir Bortoluzzi de Sousa, Vanio Pinho, Edio Mendonça, Antonio Roxo Filho, Almir Mussi, Ezequiel Oliveira, Caio Teixeira Ferreira e Colombo Sales,

NOIVADOS

Com a senhorita Albanéa Goulart, filha do sr. João Fernandes Goulart e sua exma. esposa, contratou casamento o sr. João Francisco Pacheco residente em Porto Alegre.

Ajustou nupcias em Barbacena, com a gentil senhora Benta Francisca da Silva, o sr Orlando Pedro Silva, filho da exma. viuva d. Maria Rose Pereira.

TOBIAS FRANCISCO DA SILVA

SENHORA

PARTICIPAM AOS PARENTES E PESSOAS DE SUAS AMIZADES, O CONTRATO DE CASAMENTO DE SUA FILHA **Benta**, COM O SR. **Orlando Pedro da Silva**, BARBACENA. 2-7-945.

Benta e Pedro noivos.

Avó! Mãe! Filha! TODAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA

(OU REGULADOR VIEIRA) A MULHER EVITARÁ DORES ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras. E' calmante e regulador dessas funções.

FLUXO-SEDATINA

pela sua comprovada eficácia é muito receitada. Deve ser usada com confiança.

FLUXO-SEDATINA

Encontra-se em toda parte

SANGUENOL

CONTEM

OITO ELEMENTOS TONICOS:

ARSENIATO, VANADATO, FOSFORO, CALCIO ETC.

TONICO DO CÉREBRO

TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Anêmicos. Mães que criam Magros, Crianças raquiticas receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

MILHOES

DE PESSOAS TEM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

ELIXIR 914

A Sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Pele. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia, e Abortos. Consulte o médico e tome o popular depurativo.

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SÍFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D. N. S. P.



SR. CARMÉRIO S. GUIMARÃES

GALERIAS ESCURAS

Donde sai a maior riqueza nacional -- o Carvão

Reportagem relampago nas minas da Cia. Brasileira Carbonífera de Araranguá, em Crescúma. Por Carmério S. Guimarães, enviado do "Correio do Sul"

HA muitas coisas no Brasil desconhecidas dos próprios brasileiros. Isso demonstra a nossa fracassada organização educacional. Diplomas e pergaminhos, entretanto, são fartamente distribuídos por aí afóra... Tenho constatado, entre muitos colegas, o conhecimento de terras estranhas, de fatos e datas exóticas, etc. Inúmeros ha desses doutos que possuem um vasto e admirável conhecimento de cousas inúteis, como sejam, por exemplo: O Imperio Babilônico, Governo e Civilização dos Assírios e Chaldeus, Medas e Persas, Fenícios, Licurgo e sua Legislação, Atenas antes de Solon, Expedição de Agésilau na Asia, Tratado de Antalcidas, Reino de Macedonia, Reis de Roma, Sucessores de Septímio Severo e infinidades de velharias que mal interessam a meia duzia de velhucos impertinentes, tendo no cérebro a fonte da penicilina...

Ha também a outra parte da meninada que já possui bem aprofundada cultura sobre Tarzan, O Homem Pássaro, Príncipe Submarino, Centelha e Tocha Humana, Vingador e outras ficções personalidades, que vivem por *esses brasís*, nas mãos e no cérebro dos futuros pilotos do grande barco nacional, zombando com descaço de nosso passado, presente e futuro nas letras e nas artes... amparados mesmo pelos poderes públicos.

Mas deixemos isso, porque seria debalde martelar nesse assunto...

Deixemos pois a nossa mocidade desconhecer o Brasil e tudo que é nosso, muito nosso e que sómente a nós nos diz respeito, até que no meio dessa satânica revolução social que se avoluma em todo o orbe, apareçam homens devotados e decididos a enfrentar as peripécias, revolucionando todos os métodos carcomidos, rotulados em pedagogia.

Homens virão devotados á causa nacional e abnegados nacionalistas, que enfrentando as asperezas, saberão redimir o Brasil de todos os entraves arcaicos.

Aguardemos, pois, os verdadeiros renovadores da nossa educação social, intelectual e moral, que surgirão um dia com a bandeira redentora dos sagrados princípios de que o Brasil deve ser nosso.

Aí, estão, os jornais, as revistas, os cinemas, os rádios e todos os veículos difusores, que levarão a cada choupana e casebre o conhecimento do que é nosso, muito nosso de verdade.

Manter um jornal provinciano é demonstrar o maior heroísmo. O papel, os tipos, a tinta, a mão de obra e todos esses acessórios que fazem parte integrante de um jornal, estão custando noites de insônias e preços astronômicos. O mais diminuto espaço desses jornais é agora mantido com devotamento patriótico. Vale ouro. Entretanto, existe a boa vontade de seus proprietários, nacionalistas por indole, enfrentando toda a sorte de obstáculos, para difundirem aquilo que nos é bastante caro: nossas cousas e nossos costumes. Está no caso o proprietário do "Correio do Sul", que tem levado o nosso rincão sul-catarinense ás fronteiras de sul a norte, afim de despertar o interesse e o amor próprio dos que ignoram o que possuímos e o que lhes merece todas as atenções. Diversas

têm sido as reportagens publicadas neste jornal, de interesse coletivo. Hoje, mais uma vem a lume, descrevendo o trabalho dantesco do homem contra a mãe-natura, usurária que esconde em nosso subsolo o tesouro negro.

Não é uma reportagem vestida á ultima moda, de anel no dedo com pretensões literárias; é o esforço audacioso de quem nada sabe da vida íntima da inconsolável viuva gramática...

Em Crescúma

Passei uns cinco dias em Crescúma, aguardando o momento de ser atendido pelo sr. Heriberto Hulse, diretor gerente das minas carboníferas da Organização Henrique Lage, minas que têm o nome de Cia Brasileira Carbonífera de Araranguá. A escassez de tempo do diretor para seus múltiplos afazeres, é bastante conhecida dos que sabem de suas atribuições e responsabilidades. No escritório, nas minas, nas oficinas, em toda parte onde algo se movimentava, imprescindível se torna a sua presença. A testa de tudo, o tempo lhe é diminuto e ingrato, podíamos até dizer... sabotador. Por tres vezes tentei obter ao menos duas horas do seu atarefado e complicadíssimo expediente. Inútil. Cheguei mesmo a fazer mau juízo, duvidando de sua boa vontade em proporcionar-me a curiosidade... pensando até que existisse algo ali vedado aos olhos dos intrusos, afim de não macular o Templo Sagrado da Organização Lage...

Presentindo meus pensamentos malignos, começou o sr. Heriberto Hulse a assinar uma pirâmide de documentos que balançavam sobre sua mesa de trabalho e combinou ir buscar-me ás 15 horas, afim de percorrer comigo, durante duas horas apenas, toda aquela vasta região carbonífera sob seu controle administrativo. Agradeço, deixando-o entregue áquele serviço e perguntando a mim mesmo se valia a pena viver.

Rumo ao desconhecido

As 15 horas aproximadamente partia eu do hotel com meu ilustre cicerone, de lisando pela rua He rrique Lage até ao fim, sob a impertinencia da chuva miuda que desde cedo pulverizava toda Crescúma. Bem no término dessa grande artéria, está situado o frontespício da Cia. Brasileira Carbonífera de Araranguá. Aí está instalado o escritório, sob a competente direção do sr. Mansueto Costa. Consta de diversas secções, entre as quais a que gira sob a eficiente e dinamica chefia do jovem e inteligente engenheiro-chefe dos serviços técnicos, dr. Edgar Coelho de Sá. Moço simpático, educado e de cativante personalidade, está perfeitamente entrosado nos hábitos de trabalho da profícua administração do sr. Heriberto Hulse. O escritório da C.B.C.A. nada deixa a desejar. Tudo ali demonstra, não apenas o conhecimento e o zelo profissional dos funcionarios, como a dedicada vontade para os serviços e compreensão ao chefe e amigo. É digno de aplausos todo aquele ambiente.

Esporte padaria

Ao lado do escritório, construiu a C. B. C. A. especialmente um excelente

prédio para funcionar como sede do Clube União dos Mineiros, hoje sob a presidencia do sr. João Burigo. A ordem e o bom gosto nesse clube são refletidos até nas pequeninas cousas. Bailes inesquecíveis têm sido realizados aí. Festas de verdadeiro sucesso são proporcionadas aos associados e respectivas famílias. A diretoria não dorme no ponto... Quando um péga, os demais já pegaram direitinho. E assim, a coisa vai que é uma beleza...

Logo adiante fica a padaria. Também construída pela C. B. C. A. com todos os requisitos modernos, afim de serem atendidas as exigencias da Saúde Pública (aquí entre nós, já repararam como no Brasil a Saúde é tanta, que chega a ser Pública?). Arrendada ao sr. Angelo Batista, a padaria supre todo o operariado da Cia. É o sr. Angelo o homem mais falado naquelas bandas; pois, quando por infelicidade a temperatura do forno cisma em empacar e o pão que ELE amassa não chega a crescer ao natural, suas orelhas queimam durante todo o dia... Entretanto, nem sempre isso acontece, mas o nome de «seu» Angelo amanhece e anoitece na boca de toda gente. Tanto que me disse o sr. Heriberto, muito em particular, não sabe quem, mas batizaram uma qualidade desses pães com o nome de *Angelus*. Daí, até as criancinhas pedirem a todo instante *seu Angelo*...

Puericultura

Entre esses tres prédios, construiu o Estado, com a ajuda da C. B. C. A., um moderníssimo Posto de Puericultura, onde são atendidas mais de 250 crianças diariamente. A C. B. C. A. contribui mensalmente com mil cruzeiros, ajudando, assim, a brasileiríssima atitude de alimentar com o leite puro, centenas de crianças, tornando-as fortes e saídas. Crianças que amanhã serão as sentinelas da integridade nacional.

Aldeia...

Em frente dessas construções, fica uma praça atapeada pelo verde do capim miúdo. Cercada ao meio, divide outras possessões. É o Clube União Operária. Duas fileiras de casas pequeninas servem de guia aos visitantes até os domínios desse clube. Creio que o inspirador desse recanto deve ser nortista, pois, ali, tanto o ambiente como o gosto, me pareceu igualzinho a inúmeras aldeias que conheci no Ceará, Paraíba e outros Estados nordestinos. Imagino como seria original uma festa ioanina em tal ambiente, com os característicos nortistas...

É assim numa aldeiazinha que está a sede do Clube União Operária, com sua bem aparelhada praça de esportes. A sede também foi construída especialmente pela C. B. C. A. Além de esportivo o clube é recreativo. Seus bailes são sempre lembrados porque deixam saudade; a turma ali é mesmo do barulho. Em matéria de futebol é bamba de verdade. Em Crescúma não ha, por enquanto, outro Rei. Se houver, é sem corãa. Atualmente preside essa entidade recreativa e esportiva o velho operário Aristides Lima. O tal torcedor que, quando vê as cousas pretas, promete velas ao Senhor do Bonfim e á Santa Barbara, sua padroeira.

Dizem que nesses momentos ele chora «pra burro»... Antigo servidor ali da Organização, é ele uma especie de *sarapaté e vatapá* na Bahia. Torna-se precioso em todo lugar. Anima a turma, idealiza as festividades, ensina as elementares regras do futebol, grita, xinga, faz o diabo. É o cabeça de tudo. Sem ele no volante do C. U. O., nem á gazolina o



SR. HERIBERTO HULSE

carro anda... Falam as más linguas que o Aristides descobriu o fraco do seu chefe e amigo Heriberto; pois tudo de que se precisa, não somente para o clube como para casos particulares, é atendido prontamente, sem nenhuma formalidade. Basta meter as falas no «seu» Heriberto...

Eu conheci esse «companheiro», quando voltava das minas, com o sr. Heriberto. Deixava ele o serviço e vinha pela estrada á fora; vendo o carro, não se acanhou. Fez sinal e... «olhe, seu Heriberto, a turma está afiada; desta vez abafaremos em Tubarão... e com uma gargalhada gostosíssima, seguiu seu rumo

Uma Escola

Junto a construção do C. União Operária, está situada outra, onde funciona uma escola. É onde os filhos dos operários aprendem a conhecer as letras, o desconhecido, afim de amar o Brasil com a mesma fé inabalável com que foi amado pelos nossos antepassados.

A educação nessa escola atinge ao sublime. As educadoras são religiosamente compenetradas de seus altruísticos deveres. Depois de visitar lugar tão significativo para o Brasil de amanhã, seguimos para o mundo negro...

Minas Paulo de Frontin

Ali, como em Lauro Muller, as estradas de rodagem são de construções próprias. Os ramais de trilhos parecem teias de aranha. Os montes de carvão são incontáveis. Assemelham pirâmides de crateras vulcânicas, queimando em combustão natural. Os braseiros são espetaculares. O movimento é espantoso. É um vai e vem constante. Guindastes abraçando vagonetes repletos de carvão, máquinas descarregando vapor na atmosfera, sirenes apitando, caminhões abarrotados de carvão despejando na gigantesca caixa de embarque, onde os vagões da Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina, sob essa caixa, recebem o minério, afim de transportá-lo a Imituba. E aqui é embarcado nos navios para Santos, São Paulo e Rio de Janeiro. Descrever tudo que se ve em Crescúma torna-se impossível. Somen e um filme cinematográfico pode realizar tal milagre. Causa que o governo devia fazer, afim de mostrar aos brasileiros do centro e do norte, que

desconhecem por completo essa industria, toda a grandeza de nossas possibilidades economicas, dando assim ensejo de ter confiança nos destinos desta terra hospitaleira, berço de tantos vultos ilustres e abnegados á causa nacional.

A C. B. C. A. possui diversas oficinas mecanicas, sendo seu chefe geral o sr. Anibal Sonego, que dirige um batalhão de profiss onais. Possuem essas oficinas e usina, diversas máquinas modernas e eficientes. Na usina, fonte do movimento dos serviços mecanizados, a força atual é de 150 H. P. Entretanto, estão chegando dos Estados Unidos enormes caixões, com equipamentos para a mecanização de todos os serviços de mineração, incluindo duas Centrais Elétricas, com capacidade de 300 K. W. A. cada uma, igualando aquela região á de Lauro Muller. A força para funcionamento de tal aparelhagem será fornecida pela Cia. Siderurgica Nacional. É visto ali quasi todo material importado. Instalação e equipamento, a produção do carvão passará a ser mecanizada, atingindo a média mensal de mais de vinte e cinco mil toneladas. Atualmente a produção é de cõe mil toneladas, sendo que uma parte é remetida bruta á Cia. Siderurgica Nacional, atim de ser beneficiada na usina do Capivari, município de Tubarão.

A outra parte é beneficiada ali mesmo para a exportação direta aos consumidores. É o chefe do serviço de mineração o sr. Francisco Zaiyo Filho, operoso funcionário, conhecedor do metier. Depois de visitar a garagem, sob a direção do abalizado mecânico sr. Vademar Machado passei pela carpintaria e serraria dirigida pelo Artur Pescador, que vive a fazer mil ginásticas no sentido de dar conta do recado, pois muito embora o serviço seja quasi contínuo, a fome de taboas, pranchões e peças complicadíssimas de madeira, é deverás espantosa.

Casas e mais casas são ali construídas diariamente. Novos ramais para os vagonetes e profundas galerias necessitam continuamente de madeiras apropriadas para escorar o grande peso do solo, afim de ser retirado, sem receio de desabamentos, o miolo negro. Todo o cuidado de salva guardar as vidas dos operários merece especiais cuidados, motivo por que, ha mais de vinte e dois anos, somente dois casos de morte foram registrados naquele ambiente.

Galerias escuras

Em Lauro Muller, noventa por cento do carvão é trabalhado em céu aberto, pois, como foi já descrito noutra reportagem, possantes escavadores e tratores cortam os morros, transportam a terra e deixam o lençol negro a descoberto. Em Crescúma ainda não é assim. Fazem uma especie de tneis morro a dentro e vão a picareta retirando o carvão. Ha inúmeros desses tneis ou galerias, escavados em distancias superiores a um quilometro de extensão, perfurando-se de cima, em pequenas distancias, as ventilações.

Tive oportunidade de entrar poucos metros numa dessas galerias. O quadro é deverás dantesco. A noite ali é eterna. Tudo negro. Duas linhas de trilhos estendem-se pela galeria a dentro, levando diminutos vagonetes, afim de trazerem

á luz do dia abarrotados de riqueza negra. Homens treinados guiam esses veículos, levando nas mãos ásperas uma lanterna, dando-nos a impressão de vagalumes dentro da noite escura e fria... De longe avistei uma turma de mineiros, de picaretas em punho, escavando o solo, tendo ao lado as mesmas diminutas lanternas com sua fraquíssima luz de fogo fátuo, avermelhada, plagiando ilusoriamente a luz clara cá de fóra, do mundo diferente...

A vigorosa pena de Maximo Gorkk sentir-se-ia ali impotente; o célebre Inferno de Dante, nada significa em face daquilo; até «Serviúdo Humano» seria ali uma página lisongeira. Aqueles homens de aço, trabalham, entretanto, alegres e contentes, cantando toadas sertanejas, ao compasso dolente da picareta, impregnando suas almas com recordações fagueiras, alheios a tudo. Até á nossa miseração São felizes?... — Não sei. Eles pensam e afirmam serem felizes; pois ganham bem, mantendo seus lares com o pão de cada dia, sem mendigar a caridade pública... Portanto, não vamos contrariar seus princípios ou filosofias. Disse-me um desses heróis que: «para a gente ganhar aqui um conto e duzentos por mês, é sópa... E assim eles vivem e pensam. Somente o carvão lhes interessa, porque é o carvão que alimenta suas esposas, seus filhos, dão-lhes divertimentos e esperanças num futuro melhor... E gastam tudo quanto conseguem ganhar! Nada economizam, porque economizar é a ciencia mais difícil da vida».

Anjos de Cara Suja...

Ha diversas sessões onde se torna mistér a colaboração das filhas de Eva. Na escolha do carvão, por exemplo. O minério é transportado das galerias até uma enorme caixa de madeira, ao ar livre e fresco dos eucaliptos que rodeiam toda aquela região. Aí, dezenas de moças, na maioria com uns palminhos de rosto brejeiros, vão escolhendo pedra a pedra, pondo em pequenas caixas e carregando-as a um depósito, também de madeira, onde outras garotas fiscalizam a escolha de cada colega. Esse vai-e-vem avança durante todo o dia. No momento, julguei estar num ambiente russo. Os olhos, todavia, das fideis desmentiram esse julgamento. São bondosos, meigos, exprimindo alegria. Não sei como são feitas ali as promoções de fiscais. Compreendi logo que não é como no D. A. S. P... Essas moças percebem de trezentos a quatrocentos e cinquenta cruzeiros mensalmente, trabalhando durante oito horas por dia. Pelo que observei, também elas são felizes. O patriotismo de toda aquela gente devotada á grandeza do Brasil, chegou ao complexos da fe-li-ci-da-de. Como seus pais, irmãos e noivos, como toda gente ali, elas são felizes. Riem e cantam alegremente no trabalho, trabalho que muita gente boa aqui fóra merecia. A vaidade no momento de trabalho é inútil. A unica pintura usada pelo sexo fragil, nesse momento de abnegação é o negro do carvão, visto nas roupas e nos rostos viçosos.

Com a presença do sr. Heriberto, nada se modificou. Continuaram a cantarolar alegres e risonhas nas suas máscaras negras. Para cada uma dessas brasileirinhas

desconhecidas, tinha o sr. Heriberto uma pergunta. Ora ironica, ora interessante. E as respostas também vieram misturadas com risos provocantes. Nenhuma reclamação sobre serviço. Uma dessas meninas, carbono exato da cabocla brasileira, foi a unica que desejou saber por que «seu Heriberto» não tinha ido ao baile da turma. dizendo com certo despeito — o sr. gosta é do outro clube... e o tagarelar das outras abafaram a resposta do chefe. Disse-me o sr. Heriberto, depois, que o outro clube é o União dos Mineiros; porém, ele comparece em todos, sem exceção.

No meio da mocidade, a velhice aparece impreterivelmente. Ali estava uma pobre velhinha. Uma fiscal também. Trabalha ha dezenas de anos. De seu lado um netinho, aprendendo talvez a trabalhar. Descalço e mal vestido, tremia de frio. A preta velha agasalhava-o junto a si no mais sublime instinto da conservação humana. Aproximamo-nos dessa PROLETARIA. O sr. Heriberto fez-lhe inúmeras perguntas. Começou pela saúde até... se tinha obtido noticias do seu «velho» fujão...

A velhinha esfregou uma das mãos na outra, baixou os olhos e tristemente respondeu: — ainda não, senhor, «seu» Heriberto; o meu velhos empre foi assim... velhaco... assanhado como ele só! Depois que fugiu com aquela mulata, não soube mais noticias, não voltará mais. Esse «não voltará mais» foi pronunciado de tal maneira comovente, que pude observar dentro daqueles olhos murchos, o brilho diamantino de duas lagrimas rolando. Notei também que meu cicerone disfarçou virando o rosto, passando as pontas dos dedos sobre os olhos azuis, fingindo talvez estar tirando uma partícula de carvão. Depois, autorizou a velha voltar á sua residência, afim de receber seus remédios e, abrindo a generosa carteira, deu a inconsolável velha, dinheiro suficiente para a compra de calçado e agasalho destinado ao netinho. Longe daquela alma saudosa e triste, soube da historia, pelo próprio sr. Heriberto. Seu esposo, também idoso, abandonára-a, fugindo com uma cabrocha de olhos ardentes e curvas aerodinamicas, dessas cabrochas que gingam molemente.

É a velha historia de sempre. Ele, ela e a outra ou outro. Historia que permanecerá sempre vivida por toda a eternidade dos seculos...

Vila operaria do mato

É outra vila construída pela C. B. C. A., proxima ás minas do mato, nome que lhes deram os próprios mineiros. Infinitudes de casas num traçado reto de cidade. Aí está instalado o Clube Henrique Lage, fundado recentemente. É esportivo e recreativo. Possui boa praça de esportes. Nessa vila funciona uma escola primaria e a escola S. E. N. A. I. — serviço nacional de aprendizagem industrial. O clube é presidido pelo veterano sr. Artur Pescador, que não mede esforços no sentido de trazer-lo ás mil maravilhas. Realiza boas festas. É nele que a maioria dos anjos de cara suja são irreconhecíveis, dançando romanticamente os sambas, tangos e valsas

(Continuação na 2ª pag.)

Prestes e o seu Comunismo

«Terra aos camponeses» é uma divisa sem sentido. O que nós precisamos é de camponeses para a terra

O sr. Manoel Ribas, Interventor no Paraná, comentou com sinceridade e muito acerto o discurso que Luiz Carlos Prestes, chefe comunista pronunciou no Rio.

Depois de declarar que o socialismo no Brasil, em vez de ser um programa, é um homem e que o movimento que se esboça não é de comunistas, mas sim de «prestista», pois movido pela facinação pessoal que resulta do seu feito revolucionário e do sofrimento do condenado que a anistia libertou, diz aquele chefe de Estado:

—«Encontro no discurso do sr. Luiz Carlos Prestes, ao lado de certas verdades

e algumas observações não menos certas, erros de apreciação que dificilmente se poderão explicar. Frequentemente o líder das esquerdas olha para o fenómeno brasileiro, mas fecha os olhos, a seguir, e a memoria ilude-o, mostrando-lhe o fenómeno russo. Estas miragens repetem-se e dificultam-nos a compreensão das suas criticas e analyses. O problema agrário, por exemplo, aparece nos comentarios do chefe comunista com soluções que serão perfeitas nos campos da Ucrania, mas são de todo inadaptaveis ás glebas do Paraná. «Terra aos camponeses» é uma divisa sem sentido. O que nós

precisamos, aqui, é de camponeses para a terra. É o que adiantaria ao desenvolvimento economico do Brasil a entrega da terra ao camponês sem proporcionar-lhe assistencia técnica, máquinas, lições de aproveitamento dos campos, defesa sanitaria e cooperativas que, pela dispensa do intermediario, promovem a elevação dos lucros? Dois terços da população brasileira vivem da agricultura e se é baixo o seu nivel de vida, quasi miseravel a sua existencia, não é porque lhes falta terra, mas porque ignora os meios e desconhece os processos de lhe explorar a riqueza».

Contra a ditadura getulioocrática

O estado-novo e o comunismo

Retornou de São Paulo o sr. João Gualberto Bittencourt, ex-deputado estadual e um dos mais estimados e prestigiosos chefes politicos no sul-catarinense. Comerciante, domiciliado em Tubarão, viaja constantemente todo o sul do Estado, onde conta com velhas e sólidas amizades.

bem clara e definida face á politica nacional. São contra a ditadura getulioocrática, o estado-novo e o comunismo. Para combatelos, estão dispostos a apoiar, em tudo quanto deles dependa, os eminentes propugnadores da reconstitucionalização do Brasil. Outro não é o sentir do sr. Heriberto Hulse, que completa o bloco sulino, sempre firme e coêso no mesmo ponto de vista. Embora a publicidade officiosa anunciasse uma adesão isolada por parte do ex-deputado Heriberto Hulse, ela não se verificou, nem jamais se verificaria, sem prévio entendimento e acôrdo entre os três coligados.

Mas, politico ardoroso e combativo, o sr. João Gualberto, não obstante seus opositores, tem inumeros correligionarios, principalmente nos distritos de Tubarão. Sinceros e leais são os amigos que o cercam. E destes partirá, no proximo dia 12, uma demonstração de apreço ao sr. João Gualberto, por motivo da passagem do seu aniversario natalicio. «Correio do Sul» anticipa-lhe, cordialmente, afetuosas felicitações.

ilustre jornalista citado.

A prova provada de que o recente decreto não passa de um instrumento de compressão politica, resulta da circunstancia de se atribuir nele a presidencia da C A D. E. ao ministro do Interior, que dirige a pasta politica, e não ao ministro da Fazenda, que orienta a economia nacional. E ainda do dispositivo que veda ao PODER JUDICIARIO apreciar os atos arbitrarios da nova organização (CADE).

Os precedentes americanos que o sr ministro apresenta e aponta na sua claudicante exposição de motivos, para justificar o decreto 7.666, não colhem e nada provam. Na grande democracia norte-americana a situação economica é muito diversa da nossa. Lá a economia privada já alcançou a sua maturidade. Aqui ainda estamos no ABC.

Demais, na U. S. A. a superintendencia das leis contra «trusts» e carteis é exercida pelo poder legislativo, admitindo-se ao apelo a justiça comum. Basta lembrar o caso da NIRA, anulado, em 1935, pela Suprema Corte, decisão provocada por queixa apresentada por um quitandeiro de Nova York. E não me consta que a legislação americana inclua entre as empresas de possível nocividade á economia popular as organizações de propaganda e publicidade. Estas têm «controle» especial, como já sucede tambem no Brasil, com a criação e ação do DNI.

Nós, com a nossa economia incipiente, vamos alem dos Estados Unidos, que dispõem da mais completa estruturação economica do mundo. Lá a lei autoriza e até favorece a formação de «trusts» e carteis destinados á exportação (WEBB POMERANCE ACT, de abril de 1918). Avançamos, pois, o sinal...

Na Europa Central, como bem observa o notavel professor de economia sr. Richards Lewinson, em artigo publicado no ultimo numero da «Revista do Serviço Publico», tentou-se estabelecer um direito especial que reconhece oficialmente os carteis, restringindo-se a ação do poder publico a combater-lhes os abusos. A Bélgica suprimiu inteiramente as disposições do codigo penal referentes aos cartéis.

E nesta altura, quando as democracias reais procuram apenas impedir a prática abusiva, no terreno da economia privada, é que a ditadura brasileira, sob pretexto de amparar as classes mais deefavorecidas dos «golpes» dos magnatas da industria e do comércio,

Dr. Vamiré de Oliveira

ECONOMISTA

Rua Barão de Mesquita, 125

ANDARAÍ Rio de Janeiro

aparece de gladio em punho para decapitar uma organização economica que mal desponta!

Resta considerar ainda que já temos uma lei que se propõe defender a economia popular, lei draconiana, bárbara, anti-democrática, que é um verdadeiro cipocal de cuja rede intrincada ninguém escapa. E ainda que a perturbação no campo da industria e do comércio não deve ser atribuída aos particulares e sim ás organizações officiais e officiosas (ordenação, institutos, etc) que fixam arbitrariamente os preços de compra e venda, que limitam a produção, que monopolizam os generos de primeira necessidade, que dispõem dos elementos de transporte etc., anarquizando a nossa economia nascente.

O decreto 7.666 visa tambem barrar a entrada de capitais do exterior que venham auxiliar-nos a pôr em equação e rendimento as imensas possibilidades economicas do país. Está bem na orientação do Estado Nativista, em que se metamorfoseou o defunto Estado Novo — nazi-fascista.

Enfim, meu amigo, esse decreto cerebrino não tem finalidade economica nem determinação de ordem social.

E' uma arma politica forjada para ameaçar e se possível sacrificar as correntes partidárias que apoiam a candidatura do major-brigadeiro Eduardo Gomes.

Como pano de amostra para se conhecer das intenções do governo no pleito em perspectiva — basta!

E ainda ha ingênuos que falam em «voto livre»...

Preparem-se os democraticas para enfrentar um adversário tenaz, disposto a triunfar a qualquer preço e a concorrer a uma eleição asperissima! — **Caveant Consules...**

Acácio Moreira

ADVOGADO

COMUNICA A SEUS AMIGOS E CLIENTES, QUE MUDOU SEU ESCRITÓRIO PARA A RUA ARCPRESTE PAIVA Nº. 5

Atende das 10 ás 12 e das 2 ás 5 horas

Residencia: La Porta Hotel APARTAMENTO 112

Caixa Postal, 110 — Fone, 1277

FLORIANOPOLIS

Correio do Sul

Semanario Independente ★ Direção: João de Oliveira

Redação e Officinas
Rua 13 de maio, 3
C. Postal, 34-Tel. 86

LAGUNA—Santa Catarina
DOMINGO, 8 de julho de 1945

ANO XII
NUMERO 6 8 2

O general dos pampas

Que nobre tipo de gaúcho! Vê-lo é sentir de perto a expansividade destempera do Rio Grande do Sul, Impetuoso na luta, magnanimo na vitoria, sereno e ativo na derrota, tem todas as qualidades e defeitos da raça. Dentre as primeiras resalta o patriotismo ardente, capaz de todas as renuncias e sacrificios pelo bem da Patria. Dentre os segundos culmina o sentimentalismo do homem confiante e crédulo, que o faz quasi sempre ludiado e traído, quando tem sob seu controle todos os triunfos decisivos.

Por negar o seu concurso e apoio ao golpe que implantou a ditadura, foi enquadado num terrivel circulo de baionetas, do qual somente poude evadir-se pelo ar, voando para o estrangeiro. E somente retornou muito tempo depois para entregar-se á prisão, no cumprimento de pena que lhe foi imposta á revelia pelo Tribunal de Segurança. Vitima de prepotencia e

arbitrio, foi despojado do governo de seu Estado natal, para que, com ele á distancia, se pudesse mais facilmente escravizar a Patria.



Mas ei-lo de novo na vanguarda dos combatentes arrojados! Cêrca de oito anos de opressão não conseguiram entibiar o animo do povo. E o General Flores da Cunha retornou ao comando do seu partido politico, no Rio Grande do Sul, afim de, com ele, investir á cidadela da tirania. A ditadura, no Brasil, está com seus dias contados.

Ademar de Barros

São Paulo é um nucleo poderoso de resistencia civica. Vibra intensamente a alma paulista pela reconquista da liberdade no Brasil. Entre os seus grandes homens um ha, com certeza, mais ansioso e frenente, neste momento decisivo dos nossos destinos: é o sr. Ademar de Barros, ex-governador do poderoso Estado bandeirante. Coração de patriota, alma rebelada, o excelso brasileiro só tem um pensamento fixo: a libertação do povo. E São Paulo inscreverá, desta vez, mais um feito glorioso na historia do Brasil. Ademar de Barros é bem o representante da heróica gente das bandeiras invictas. A mesma fibra, a mesma tenacidade, o mesmo indesejavel desejo de vitoria. A ditadura será fatalmente esmagada pelo povo brasileiro, com os paulistas na linha de frente.



Tendo assistido á jornada civica do Pacaembú, transmitiu pessoalmente ao dr. João de Oliveira, durante um almoço na residencia deste, todo o seu entusiasmo pelos três grandes e valorosos lideres democraticos, srs. Juracy Magalhães, Ademar de Barros e Flores da Cunha, com os quais esteve demoradamente, na capital bandeirante.

Irmanados no mesmo pensamento politico, os srs. João de Oliveira e João Gualberto Bittencourt encontram-se numa posição

E ainda ha ingenuos que falam em «voto livre»...

O decreto n. 7.666 é um complemento do Codigo Eleitoral, deturpado pela comissão revisora

“Ele não passa de um instrumento de compressão politica”, Diz o dr. Adolfo Konder, ex-presidente de Santa Catarina

Rio, 26. — «A NOTICIA» publica o seguinte: — No «corredor polonês da Brasileira», nome por que já está sendo conhecida a passagem que vai da Praça Floriano á rua Alvaro Alvim, por se reunirem ali diariamente, sob a presidencia marcial do general Flores da Cunha os chefes democraticos do sul, encontramos o sr. dr. Adolpho Konder, ex-presidente de Santa Catarina. Estava só, á espera dos companheiros. Era cedo...

Sentamo-nos ao lado do velho amigo para «tirar um dedo de prosa». A palestra insensivelmente se foi encaminhando para os recentes atos governamentais, tendentes a preparar o ambiente para uma «eleição livre», á moda dos cangaceiros de tra-



DR. ADOLFO KONDER

buco e cacete. E assim a conversa fiada acabou numa entrevista-relampago a respeito do decreto de repressão

aos carteis e aos «trusts».

A' nossa pergunta: — «que pensa v., meu caro Konder, a respeito da «Lei Malaja»? respondeu-nos o ilustre politico de forma incisiva e cortante: «é um complemento do codigo eleitoral, deturpado pela comissão revisora. Um instrumento de compressão official».

E continuou: — «Visa, em primeiro lugar, arrebatado ao Assis Chateaubriand os Diarios Associados e a rede de radio-difusão que ele, com heroico esforço, imenso sacrificio e tenacidade, conseguiu fundar e reunir. Ha mesmo na inverosimil exposição de motivos, apresentada pelo ministro, uma referencia direta ás empresas de publicidade dirigidas pelo

DR. VANIO DE OLIVEIRA
DO PRONTO SOCORRO, NA CAPITAL FEDERAL
Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, com varios cursos de Extensão Universitaria
Cirurgia—Partos—Clínica de Adultos—Senhoras e Crianças—Pêlo—Sífilis—Doenças Venereas
CONSULTORIO:
Rua Leopoldo, 314
Telefone, 38-7722
Segundas — Quartas e Sextas das 12 ás 15 horas
Terças — Quintas e Sábados das 9 ás 12 horas
Andaraí
Rio de Janeiro
Atenderá, brevemente, no Hospital «Miguel Couto» em IBIRAMA, ex-Hamônia — Santa Catarina

Impressos!

Só no «Correio do Sul»

O sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville

(Marca Registrada)

não deve faltar em casa alguma!

